

TRADUZIR METÁFORA NÃO É MAMÃO COM AÇÚCAR: A BUSCA POR EQUIVALENTES DE BOTANOMORFISMOS

Rozane Rodrigues Rebechi¹, Elaine Alves Trindade²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

²Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Resumo

Motivada por questões culturais, históricas, etimológicas, etc., a linguagem figurada perde a associação com seus referentes originais e ganha novo sentido conforme o contexto. Mais do que uma estratégia restrita à literatura e à publicidade, a idiomaticidade é determinante para a comunicação eficiente e permeia todos os gêneros textuais. Por fazerem associações distintas, diferentes línguas e culturas raramente compartilham metáforas similares. O objetivo deste artigo é descrever uma tarefa aplicada a tradutores em formação, de curso bacharelado, para a busca de equivalentes funcionais em língua inglesa de metáforas utilizando frutas em português brasileiro. Apesar de os botanomorfismos serem recorrentes nas duas línguas, interlinguisticamente, a relação entre a fruta e seu referente raramente se dá da mesma forma. Utilizando como exemplo a metáfora (*ser um*) *laranja*, descrevemos de que forma os tradutores em formação buscaram equivalentes em inglês para que recuperassem a idiomaticidade da expressão. Para tanto, consultaram obras de referência, traduções de artigos jornalísticos e corpora de língua geral, além de utilizarem ferramentas de tradução automática. A atividade com textos autênticos não só possibilitou a identificação de equivalentes tradutórios convencionais da metáfora que exemplificou a tarefa, mas

¹ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1878-7548>; Email: rozanereb@gmail.com

² ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3427-6403>; Email: elainetrindade@gmail.com

principalmente serviu para indicar aos aprendizes alguns caminhos que levam à autonomia e às escolhas conscientes, imprescindíveis na profissão.

Palavras-chave: Tradução funcional, botanomorfismo, formação de tradutor, linguística de corpus, convencionalidade.

Abstract

Driven by cultural, historical, etymological, and other issues, idiomaticity loses its association with its original referents and takes on a new meaning depending on the context. More than a strategy restricted to literature and advertising, idiomaticity is crucial for efficient communication and permeates all textual genres. Because they make distinct associations, different languages and cultures rarely share similar metaphors. The aim of this article is to describe a task applied to translation undergraduates in the search for English equivalents of fruit metaphors in Brazilian Portuguese. Although botanomorphisms are recurrent in both languages, the association between the fruit and its referent tends to be interlinguistically distinct. Using the metaphor (*ser um*) *laranja* as an example, we describe how the undergraduates searched for equivalents in English that could render the idiomaticity of the expression. To accomplish the task, they looked up the occurrences of metaphors in reference works, translated news articles and general language corpora, besides using machine translation tools. Not only did the task enable the retrieval of conventional equivalents of the metaphor that exemplified the task, but it mainly indicated the paths that lead to autonomy and conscious choices, paramount for the profession.

Keywords: Functional translation, botanomorphism, translator training, corpus linguistics, conventionality

Interestingly, there is an astonishing similarity between metaphorization and translation: they are both acts of expressing one thing by using another. (Sato, 2015, p. 2192).

1. Introdução

Motivada por questões culturais, históricas, etimológicas etc., a linguagem figurada perde, em maior ou menor grau, a associação com seus referentes originais e ganha novo sentido de acordo com o contexto. Em outras palavras, metáforas, provérbios e expressões idiomáticas possuem sentido opaco, já que raramente podem ser compreendidas literalmente, ou seja, por meio da soma de seus constituintes (Cserép, 2008).

Diferentemente do que se costuma inferir, o uso das palavras em sentido metafórico não é privilégio das artes e da retórica, mas se trata de um mecanismo linguístico presente em qualquer forma de comunicação (ver Kövecses, 2010). Sendo assim, as expressões metafóricas constantemente precisam ser traduzidas, já que, em diferentes proporções, estão presentes em artigos acadêmicos e jornalísticos, documentos de diferentes naturezas, críticas gastronômicas, poemas etc.

Muito já foi discutido sobre a traduzibilidade das palavras em sentido metafórico, já que diferenças linguísticas e culturais podem dificultar sua transferência de uma língua e cultura para outra (Schäffner, 2004), e diversas pesquisas versam sobre as estratégias de tradução de metáforas, entre elas podemos mencionar Newmark (1988) e Van den Broeck (1981), este que adverte: “Já que o objetivo de uma teoria não é prescrever, mas descrever e explicar, não se pode esperar que a teoria da tradução especifique como as metáforas *devem* ser traduzidas.” (Van den Broeck, 1981, p. 77. Grifo do autor.)³. Segundo o pesquisador, deve-se buscar descrever os fenômenos observados no que concerne à tradução de metáforas, tarefa que se torna um grande desafio para o trabalho do tradutor empenhado em

³ No original: “Since the task of a theory is not to prescribe, but to describe and to explain, the theory of translation cannot be expected to specify how metaphors *should* be translated.”

produzir um texto funcional e que flua com naturalidade na língua de chegada, ao mesmo tempo em que recupera a idiomaticidade do original.

Apesar de evoluir rapidamente, a tradução automática, entendida aqui como a automação de alguns ou de todos os processos tradutórios de frases de um idioma (fonte) para outro (destino) (ver Koehn, 2009), tem, entre seus desafios, a recuperação adequada de metáforas e expressões idiomáticas, ao passo que costuma obter resultados bastante satisfatórios - ao menos no que tange ao par de línguas português-inglês - na tradução de textos altamente especializados, já que nestes há presença maciça de termos e fraseologias prototípicas. Uma das razões para essa discrepância é que a tradução automática por métodos estatísticos, utilizada, por exemplo, pelo *Google Tradutor*, se baseia em corpora e exemplos anteriormente empregados (ver Xuan, Li & Tang, 2012).

Diferentemente de artigos científicos, normas (especialmente entre países da União Europeia), manuais de produtos compartilhados por diversas línguas e culturas etc., que são constantemente traduzidos e podem, portanto, servir como fonte de identificação de equivalentes interlinguísticos pelas ferramentas de tradução automática, outros gêneros textuais - como, por exemplo, críticas gastronômicas, artigos jornalísticos e guias turísticos - , ricos em linguagem figurada, não são traduzidos na mesma proporção. Consequentemente, a recuperação de expressões metafóricas com ajuda de recursos automáticos ainda é um *abacaxi* que a Linguística Computacional precisa *descascar*.

Naturalmente, existem obras de referência no par de línguas português-inglês que se propõem a fornecer equivalentes para metáforas, expressões idiomáticas e outras figuras de linguagem. Como exemplos, podemos citar *Whatchamacallit* (Brezolin, Allegro & Mobaid, 2013) e *The Word is the Thing* (Brezolin & Allegro, 2019). Após constatarem a escassez de materiais de consulta bilíngue português-inglês, notadamente com relação a metáforas, os autores desenvolveram materiais de referência nos quais é possível fazer pesquisas a partir

dos dois idiomas, português e inglês. Além disso, sabe-se que existem expressões restritas a determinadas regiões (por exemplo, *me caiu os butiá do bolso*, para se referir a algo que nos causou surpresa, utilizada no Rio Grande do Sul, mas desconhecida em outras regiões do país). Já *cair a ficha*, expressão aplicada com referência à compreensão de algo que antes estava confuso, fazendo analogia ao barulho típico da indicação de ligação telefônica bem-sucedida em telefones públicos, continua amplamente utilizada no país, apesar de a operação ter sido descontinuada na década de 1990. Além disso, novas metáforas surgem a todo instante, impossibilitando que as obras de referência sejam constantemente atualizadas.

Ao descrever as fontes (conceitos com maior grau de concretude) mais comuns das metáforas, Kövecses (2010) menciona as plantas, cujas partes e diferentes estágios de crescimento suscitam diversas expressões metafóricas, devido à ampla experiência e consequente conhecimento desses seres por todas as pessoas. Aplicando os pressupostos da Linguística de Corpus (LC) (Berber Sardinha, 2004; McEnery & Hardie, 2012; entre outros), e objetivando contribuir para a autonomia do tradutor em formação, buscamos (i) analisar um grande corpus geral em português brasileiro contemporâneo - o Corpus do Português (CdP) (Davies, 2016-) - para identificar expressões metafóricas com nomes de frutas, e (ii) traçar uma metodologia de busca de equivalentes funcionais – e, preferivelmente, idiomáticos –, com tradutores em formação, a partir de soluções tradutórias já utilizadas, comparando-as a contextos autênticos em um corpus comparável em inglês estadunidense, o Corpus of Contemporary American English (COCA) (Davies, 2008-).

Fundamentaram esta pesquisa a teoria funcionalista da tradução (Nord, 2012), a convencionalidade (Tagnin, 2013), estudos sobre metáforas (Kövecses, 2010) e sua tradução (Baiocco & Siqueira, 2018; Schäffner, 2004; Newmark, 1988; Van den Broeck, 1981), conforme explicitado na seção 2. Nossa metodologia – detalhada na seção 3 – está baseada na Linguística de Corpus. A seção dedicada à análise visa ilustrar um roteiro para a

identificação de equivalentes funcionais dos usos metafóricos das frutas por meio de tarefas aplicadas a tradutores em formação. Encerra este artigo uma discussão sobre as vantagens e limitações da metodologia aqui desenvolvida para a identificação de equivalentes em inglês das metáforas com frutas em português. Em Considerações Finais, retomamos brevemente as principais questões levantadas neste estudo.

2. Fundamentação teórica

Nesta pesquisa, não tivemos a pretensão de fornecer uma detalhada explanação sobre a metáfora e sua tradução, tema que há muito tempo ocupa diversos pesquisadores. Contudo, acreditamos se fazer necessária, para a compreensão do leitor, uma breve retomada de conceitos que permeiam este estudo.

2.1 Metáforas

Expressões metafóricas, assim como outras figuras de linguagem, idiomatismos e provérbios, são recursos estilísticos comuns na interação humana e estão presentes, ainda que em diferentes níveis, em todos os gêneros textuais. O jornalismo está repleto de exemplos de uso figurado das palavras, por meio de metáforas já cristalizadas ou novas. Frequentemente lemos artigos sobre corrupção na política referindo-se como *laranja* àquele que cede o nome para ocultar a origem ou o destinatário de dinheiro ilícito, ao passo que *bode expiatório* é aquele que é acusado injustamente de determinado delito, apenas para citar alguns exemplos.

Tradicionalmente, a metáfora é entendida como uma propriedade das palavras e baseada na semelhança entre dois itens. Nesse sentido, a metáfora seria utilizada propositalmente para atingir objetivos artísticos e retóricos e, portanto, poderia ser evitada, já que há outras formas de se recuperar o sentido desejado por meio da literalidade (ver

Kövecses, 2010). Contudo, tal visão superficial sobre essa figura expressa por meio da linguagem foi questionada na Linguística Cognitiva por Lakoff and Johnson (1980), ao afirmarem que, na verdade, a metáfora (i) é propriedade de conceitos, não de palavras; (ii) tem como função uma melhor compreensão dos conceitos; (iii) não está necessariamente baseada em similaridade; (iv) é usada de forma corriqueira por todas as pessoas; e (v) é um processo inevitável do raciocínio humano. Em resumo, para os cognitivistas, a metáfora é um fenômeno essencial para a compreensão de mundo e abrange toda a realidade cultural.

Conforme mencionado, fugiria ao escopo deste estudo uma discussão detalhada sobre o conceito de metáfora, assim como uma distinção entre linguagem figurada e literal. Não trataremos aqui, explicitamente, dos processos cognitivos subjacentes às metáforas conceituais (ver Lakoff & Johnson, 1980), mas apenas das expressões linguísticas metafóricas delas resultantes, recorrentes na linguagem autêntica e observadas em diferentes gêneros textuais. Contudo, a fim de realizar este estudo, se faz necessário distinguir metáforas de outros itens linguísticos não metafóricos.

Kövecses (2010) agrupa diferentes procedimentos para a identificação de metáforas. Primeiramente, o autor sugere que se determine se o item possui um significado mais básico em outros contextos do que naquele em análise, ou seja, se o item linguístico possui significados mais concretos e precisos. Adverte, entretanto, que as acepções mais básicas não são necessariamente as mais frequentes. Para fins da pesquisa realizada, consideramos literais as acepções das frutas no sentido comestível, ou nas cores relativas a esses alimentos, como no caso de *laranja*. Vejamos os exemplos (1) e (2) extraídos do CdP, e que se adequam ao conceito de *literal* empregado aqui (grifos nossos):

(1) “A exportação brasileira de suco de *laranja* recuou 18,6% em outubro na comparação com o mesmo mês de 2011.”

(2) “Ela se desesperou ao reconhecer o solado *laranja* do calçado da marca Mizuno que ela havia comprado por R\$ 1.000 para o filho.”

Também extraído do CdP, o exemplo (3) apresenta a palavra em sentido figurado, já que foge à literalidade expressa acima:

(3) “O ministro estava tentando limpar sua barra no escândalo do laranjal do PSL, um esquema de candidatos *laranjas* para lavar dinheiro do Fundo Eleitoral.”

Linguisticamente, as metáforas e expressões idiomáticas podem ser substituídas por palavras individuais ou combinadas a outras de uso denotativo, resultando em semelhante compreensão por parte do receptor. Por exemplo, o título deste artigo poderia ser *Traduzir metáfora não é fácil* ou *Traduzir metáfora é difícil*, mantendo-se o mesmo sentido. Contudo, a linguagem figurada constitui um recurso que, além de comum, imprime colorido ao texto, e é amplamente utilizada em diferentes gêneros textuais, como literatura, crítica gastronômica, artigos jornalísticos etc.

O grau de transparência das palavras que constituem a linguagem figurada varia bastante. Tomemos mais uma vez como exemplo a combinação *mamão com açúcar*. Dependendo do contexto em que estiver inserida, ela pode ter sentido literal, referindo-se à fruta adoçada. Contudo, em um contexto como o do título, se refere a algo facilmente realizável, ou, quando na negativa, de difícil realização. O mamão é uma fruta que costuma ser doce quando maduro. Acrescido de açúcar, se torna ainda mais adocicado. Possivelmente a analogia seja: se é doce, é fácil de engolir/comer, significado que, em inglês, foi relacionado a *piece of cake*, expressão que pode ter origem em um concurso de dança vencido com facilidade por alguns concorrentes, que recebiam como prêmio uma fatia de bolo. Assim, só mesmo o contexto é capaz de ajudar a distinguir entre o significado literal e o idiomático das palavras e expressões. Traduzi-las adequadamente, contudo, *são outros 500*.

2.2 Tradução de metáforas

Apesar de a linguagem figurada ser bastante frequente em diferentes línguas e gêneros textuais, Xatara, Riva e Rios (2001) advertem que a escolha tradutória pode não ser totalmente equivalente à expressão linguística do texto fonte no que tange ao significado, à frequência de uso e ao nível de linguagem, mas acreditam que seja possível encontrar correspondentes idiomáticos entre as línguas, ainda que por meio de paráfrases. De qualquer forma, a questão de (in)traduzibilidade, discutida desde muito antes do estabelecimento dos Estudos de Tradução, não seria exclusividade das metáforas. Estratégias tradutórias de outros marcadores culturais, como elementos textuais, lexicais e discursivos característicos de uma cultura (Zavaglia, Azenha & Reichmann, 2011) já ocuparam diversos estudos (ver, entre outros, Katan, 1999; Azenha, 1999; Rebechi & Tagnin, 2020).

Segundo Newmark (1988), a metáfora, entendida aqui como qualquer palavra ou expressão usada em sentido figurado, atende simultaneamente a dois propósitos: um referencial, voltado à descrição de algo ou alguém de forma mais abrangente e concisa do que seria possível por meio da linguagem literal; e um pragmático, já que cumpre a função primeira por meio de recursos linguísticos que dão colorido à mensagem. O autor distingue seis tipos de metáforas – mortas, clichê, padrão, adaptadas, novas e originais – e propõe diferentes estratégias tradutórias para cada tipo. Sato (2015) também discute as barreiras linguísticas e culturais que dificultam a transferência da linguagem figurada de uma língua para outra, mas sugere que análises descritivas desse fenômeno na tradução deveriam ser privilegiadas, em detrimento de estratégias prescritivas.

A partir de uma abordagem descritiva, Van den Broeck (1981) identifica três estratégias tradutórias para a recuperação de metáforas:

(i) tradução *stricto sensu*, ou literal. Nessa estratégia, o conceito (*tenor*) é recuperado por meio de uma imagem (*vehicle*) semelhante àquela da língua de partida;

(ii) substituição. Nesse caso, a metáfora é recuperada por meio de imagem diferente, mas convencional na língua de chegada;

(iii) paráfrase. Ocorre quando a metáfora do texto de partida é parafraseada por meio de uma expressão não metafórica.

Devido às diferenças entre duas línguas e culturas, podemos supor que a tradução literal raramente será uma alternativa adequada para a tradução de metáforas. Busca-se a substituição como ideal a fim de manter o idiomatismo no texto traduzido, ao passo que a paráfrase pode ser entendida como um mal necessário, já que passa a ser uma estratégia viável quando as duas primeiras não se mostram tangíveis.

Schäffner (2004) explica que, nos Estudos de Tradução, a metáfora suscita recorrentes discussões de pesquisadores que se ocupam da possibilidade de transferência de uma língua para outra, levantando questões sobre sua traduzibilidade. Corroborando a explicação acima, a pesquisadora afirma que a discussão sobre tradução de metáforas ocupa duas vertentes: (i) a (in)traduzibilidade e (ii) a elaboração de possíveis estratégias tradutórias. Para a autora, essas visões decorrem do fato de a metáfora ser tradicionalmente compreendida como mera expressão linguística, empregada para *embelezar* o texto, e que deve ser recuperada por expressão equivalente no texto de chegada. Contudo, a autora advoga por uma abordagem cognitiva da metáfora aplicada à tradução. Por essa perspectiva, a metáfora não é entendida apenas como um elemento decorativo, mas como processo racional elementar, e estabelecer a conceitualização na qual determinada expressão metafórica se baseia pode ser relevante para a tradução. A autora argumenta que essa perspectiva pode fornecer outras respostas para a questão da tradução de metáforas, já que a traduzibilidade não estaria mais atrelada à metáfora linguística do texto de partida, mas aos sistemas conceituais das culturas envolvidas.

Embora alguns conceitos sejam manifestados de formas semelhantes em diferentes línguas e culturas, resultando no que Kövecses (2010) denomina *metáforas universais*, seria

audacioso imaginar que as metáforas linguísticas fossem intercambiáveis em línguas e culturas diversas, e que, portanto, fossem recuperadas no texto traduzido por meio da tradução literal. Tomemos como exemplo o conceito de felicidade. Kövecses (2010) explica que, em inglês, esse conceito é associado a estar *acima do chão* [*off the ground*], *no céu* [*in heaven*], *para cima* [*up*], *leve* [*light*] etc. Em português brasileiro, a metáfora conceitual para felicidade permanece. Entretanto, as expressões metafóricas podem se manifestar linguisticamente de formas diferentes. No Brasil, uma das expressões utilizadas para se referir à sensação de realização é *estar nas nuvens*, ao passo que em inglês estadunidense uma das formas de realização desse conceito é por meio da expressão *be on cloud nine* [estar na nuvem nove]. Portanto, a tradução literal dessas expressões nesse par de línguas causaria estranheza, ainda que o leitor conseguisse inferir seu significado.

Além das diferenças linguísticas, as metáforas também revelam diferenças culturais. Baiocco e Siqueira (2018) explicam que as metáforas culturalmente específicas, que surgem em determinadas comunidades, apresentam maior dificuldade para a tradução, já que diferentes línguas e culturas usam domínios conceituais distintos para expressarem ideias semelhantes.

2.3 Tradução de botanomorfismos

Denominada por Sommer (1988) *botanomorfism*, a descrição de características humanas por meio de vegetais é um recurso bastante comum em diferentes línguas e culturas. Contudo, a relação entre o conceito expresso pela metáfora e o vegetal utilizado para expressar tal conceito pode ser bastante distinto. Kövecses (2010) atribui a variação intercultural das metáforas a duas razões: uma relacionada aos princípios e conceitos-chave que regem determinada cultura; e outra, ao ambiente físico em que determinada cultura se insere. Dentre os pontos mais relevantes referentes aos princípios e conceitos, é possível

identificar que a metaforização das frutas tem relação direta com sua abundância ou carência em diferentes regiões e também com sua forma e características.

De acordo com Pamies, Chunyi e Craig (2015, p. 235), “As frutas são representativas da herança etnobotânica de cada nação e, como elemento básico da alimentação tradicional, cumprem um papel na construção da identidade cultural de cada nação.”⁴ Utilizando-se do conceito de arquimetáforas – padrões associativos produzidos de acordo com representações mentais de uma gama de outros fenômenos –, os autores explicam que as frutas que abundam em determinado lugar simbolizam elementos de baixo valor, consequência da arquimetáfora *frutas baratas são coisas desprezíveis*. No Brasil, tal conceito é recuperado com *banana*. Assim, dizer que algo foi comprado a *preço de banana* remete à transação realizada a um custo mais baixo do que o comumente praticado; descrever alguém como *banana* indica que a pessoa é desprovida de atitudes fortes; e denominar uma nação *república das bananas* significa acusá-la de ser subserviente a países mais ricos (República das Bananas, s.d.)

Conforme explicitado anteriormente, este estudo não pretende prescrever de que forma as metáforas com frutas devem ser traduzidas, mas descrever uma metodologia para a identificação de possibilidades tradutórias. Para tanto, visamos à análise de contextos reais de padrões convencionalizados pelo uso. Portanto, apresentamos brevemente o conceito de convencionalidade adotado.

2.4 Convencionalidade

Definida por Tagnin (2013, p. 19) como “o aspecto que caracteriza a forma peculiar de expressão numa dada língua ou comunidade linguística”, a convencionalidade surge como requisito desejável quando realizamos uma tradução cuja função se assemelha à do texto de

⁴ “Fruits are representatives of the ethno-botanic heritage of each nation and, as a basic component of traditional alimentation, they play a role in the construction of the cultural identity of each nation.”

partida (ver Nord, 2012). Segundo Tagnin (2013), a convencionalidade depende da adequação a três níveis: sintático, semântico e pragmático.

No nível sintático, é preciso considerar a ordem dos elementos na oração. Por exemplo, na expressão *mamão com açúcar*, a inversão dos elementos – açúcar com mamão – romperia com a convencionalidade da expressão metafórica, causando estranhamento. No semântico, a convencionalidade se apresenta em uma “relação não motivada entre uma expressão e seu significado” (Tagnin, 2013, p. 26). Voltando ao exemplo (3) – “O ministro estava tentando limpar sua barra no escândalo do laranjal do PSL, um esquema de candidatos *laranjas* para lavar dinheiro do Fundo Eleitoral.” –, o leitor da matéria dificilmente questionaria a origem da metáfora ou sua analogia com a fruta, mas imediatamente relacionaria a situação à questão do uso indevido de uma pessoa por outra para desvios de recursos. No terceiro nível, o pragmático, a convencionalidade se apresenta no processo da expressão verbal de acordo com a situação. Vejamos o exemplo (4), extraído do CdP:

(4) “Se tudo ocorrer como o previsto, o Flamengo termina o mês de fevereiro com mais um *abacaxi* para descascar.”

Nesse caso, o leitor não ingênuo (ver Fillmore, 1979) entenderá que o time de futebol tem um problema sério para resolver. Independentemente da motivação da origem da expressão idiomática – abacaxi é uma fruta difícil de ser descascada –, dentro do contexto acima não resta dúvida que seu significado não é literal, como no exemplo (5), encontrado no CdP:

(5) “Modo de Preparo: Descasque o *abacaxi*, elimine o miolo e pique a polpa.”

Apesar de as metáforas serem comuns na linguagem autêntica, alguns gêneros textuais recorrem a elas de forma ainda mais sistemática. Nesses casos, podemos inferir que se a função do texto de partida se mantém na tradução, o ideal seria recuperá-las a fim de produzir

um texto convencional na língua de chegada. Nesse sentido, convém uma breve explicação sobre as chamadas *metáforas universais*.

Sobre a possibilidade da universalidade de determinadas metáforas conceituais, Kövecses (2010) sugere que se comparem diferentes línguas e culturas. Caso um mesmo conceito seja recuperado por meio de metáforas semelhantes, poder-se-ia afirmar que seriam universais. A julgar pelo número elevado de línguas, surpreenderia que uma mesma metáfora recuperasse conceitos similares em todas elas.

As metáforas são recorrentes na linguagem autêntica, permeando diferentes gêneros textuais, em maior ou menor grau. O jornalismo, por exemplo, se mostra uma fonte inesgotável de uso de palavras em sentido metafórico, contribuindo, inclusive, para a criação de novas metáforas, haja vista a recorrência de palavras como ‘rachadinha’, ‘distritão’ e ‘jaboti’, que pipocam nas matérias sobre a atual situação política no Brasil.

Se já seria inviável a construção de um repositório que abarcasse todo o repertório de metáforas próprias de determinada língua e cultura, mais utópico ainda seria conceber semelhante obra terminográfica bilíngue. Contudo, acreditamos ser possível descrever caminhos que levem à identificação de metáforas equivalentes, por meio de uma abordagem empírica, conforme explicitado abaixo.

3. Metodologia

A fim de desenvolver uma atividade descritiva para a tradução das metáforas, apoiamos na Linguística de Corpus (LC), definida por Berber Sardinha (2000, p. 325) como uma metodologia de análise partindo de “conjuntos de dados lingüísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador”.

Com a aplicação de métodos que permitem a análise de grandes corpora de diversos gêneros textuais, a LC transformou-se em um campo extremamente importante para o tradutor, visto que ela permite a investigação de estruturas linguísticas utilizadas na comunicação autêntica (Philip, 2009), e também auxilia na descrição de escolhas tradutórias previamente utilizadas (Baker, 1993). Com o desenvolvimento da LC, foram criadas várias ferramentas on-line gratuitas que disponibilizam corpora autênticos contemporâneos, como os utilizados neste trabalho, o Corpus do Português NoW (News on Web) e o Corpus of Contemporary American English (COCA).

O Corpus do Português NoW contém mais de 1 bilhão de palavras coletadas a partir de textos de revistas e jornais de países falantes de língua portuguesa no período de 2012 a 2019. Vale ressaltar que, para esta pesquisa, foram consideradas apenas as ocorrências do português do Brasil, já que as metáforas podem ser específicas de determinada cultura. O COCA contém também mais de 1 bilhão de palavras, coletadas entre 1990 e 2019 a partir de oito gêneros textuais: língua falada transcrita, textos de ficção, revistas, jornais, artigos acadêmicos, legendas de TV, blogs e outros tipos de sites.

A LC tem se consagrado como uma forma confiável de pesquisa para o processo tradutório, pois nem sempre os dicionários estão atualizados. E o fato de ela permitir que consultemos situações reais de uso faz com que a adequação da escolha na tradução possa ser empiricamente comprovada. E quanto à aplicação dessa metodologia na investigação de metáforas, Berber Sardinha (2010, p. 171) acredita que as vantagens são mútuas:

Para os estudos da metáfora, [a LC] cria a possibilidade de identificar a regularidade do uso metafórico em larga escala. Além disso, faz com que o investigador enfoque usos reais e autênticos de metáfora, e não dados artificiais. Para a Linguística de Corpus, o estudo da metáfora oferece uma base cognitiva para o estudo do uso linguístico, tornando possível que sejam inferidos processos de pensamento a partir do emprego de vocabulário recorrente na fala e na escrita.

Na seção abaixo, detalharemos a aplicação de uma atividade tradutória com metáforas de frutas.

4. Aplicação pedagógica de busca de equivalentes de metáforas

Foi realizada uma tarefa de tradução de metáforas com alunos de primeiro ano de curso de bacharelado em Tradução de duas universidades brasileiras. Os alunos receberam excertos de artigos jornalísticos em português extraídos da internet contendo expressões metafóricas com as frutas laranja, limão, banana, abacaxi e mamão. A seleção foi feita após exercício realizado por membros do grupo do Projeto CoMET⁵, que observaram contextos com frutas, distinguindo seu uso literal e metafórico a partir de colocados levantados no Corpus do Português, de Mark Davies.

Para ilustrar o processo dessa atividade, será descrito o passo a passo utilizando, como exemplo, a metáfora com *laranja* mais recorrente nos textos brasileiros do Corpus do Português, qual seja, a pessoa que, voluntariamente ou não, se passa por outra durante realização de operações fraudulentas. Essa fruta, no entanto, forma muitas outras expressões metafóricas, como *laranja podre*, *metade da laranja*, *bagaço da laranja*, entre outras que não serão detalhadas aqui.

As etapas de realização da atividade pedagógica com os alunos são descritas abaixo:

1. Leitura e interpretação do excerto com a metáfora de fruta. Nesse processo, houve discussão em sala de aula sobre a mensagem transmitida em cada uma das metáforas. A metáfora com laranja é apresentada no exemplo (6) abaixo (ênfase nossa):

⁵ *Corpus* Multilíngue para Ensino e Tradução. Disponível em: <https://comet.fflch.usp.br/projeto>. Acesso: 29 nov. 21.

(6) “Centro de um escândalo que atingiu líderes mundiais, o escritório panamenho Mossack Fonseca vendia no Brasil pacotes de serviços que incluíam a indicação de diretores *laranjas* de *offshores* e a abertura de escritórios físicos no exterior.”

Para essa análise, os alunos buscaram o significado metafórico da palavra laranja em dicionários.

laranja. Substantivo masculino - Pessoa cujo nome é utilizado por outra para fraudar um sistema financeiro ou comercial, para escapar ao fisco ou para aplicar dinheiro obtido ilegalmente: o laranja foi preso em seu lugar.

2. Por sugestão dos alunos, o trecho com a expressão metafórica em português foi traduzido para o inglês utilizando as ferramentas Google Translator e Bing. Ambas as ferramentas traduziram *laranja* literalmente, por meio de seu equivalente *prima facie*, conforme abaixo (grifo nosso):

“The center of a scandal that reached world leaders, the Panamanian office Mossack Fonseca sold service packages in Brazil that included the appointment of *orange* offshore directors and the opening of physical offices abroad.”

3. Em seguida, os alunos buscaram os colocados de *laranja(s)* no Corpus do Português e, após excluírem os colocados relativos à fruta - suco, sumo, casca etc. -, à cor - amarelo, verde etc. -, ao apelido da seleção holandesa de futebol - Mecânica -, e à iminência de perigo - alerta -, observaram palavras ligadas à política – candidaturas e PSL (Partido Social Liberal) –, além da palavra *esquema*, utilizada com prosódia negativa, no entorno de palavras como corrupção, criminoso, propina etc.

4. Levantamento semelhante foi realizado no COCA, a partir da palavra de busca *orange*, tradução *prima facie* de *laranja*, com o intuito de identificar possíveis ocorrências da palavra no sentido metafórico. Entre os primeiros colocados, foram observadas palavras

que remetem à cor - *light, jumpsuit* -; à fruta - *peel, zest, tree* -, a um condado do Estado da Califórnia - *Orange* -, mas nenhum colocado com alusão à prática ilícita. Os alunos observaram que a palavra é usada em sentido conotativo apenas na colocação *orange hat*, com alusão a grupos de pessoas que, usando bonés de cor laranja, patrulham ruas para evitar violências e furtos. Portanto, concluíram que a tradução literal não seria adequada. Partiram, então, para a etapa seguinte da tarefa.

5. Os alunos consultaram as duas obras citadas anteriormente, que se propõem a fornecer equivalentes em inglês para idiomatismos e coloquialismos em português brasileiro. Brezolin, Allegro e Mobaid (2013) não apresentam a entrada 'laranja'. Já Brezolin e Allegro (2019) definem o termo como “pessoa intermediária em transações fraudulentas” e oferecem como equivalentes *middle man* e *middle guy*.

6. Por tratar-se de metáfora geralmente empregada para se referir a transações financeiras fraudulentas e, portanto, fontes de matérias jornalísticas, os alunos também foram instruídos a buscar possíveis equivalentes no jornal *Folha de São Paulo*, já que essa publicação fornece traduções para a língua inglesa de matérias de relevância internacional. Nessa pesquisa, os alunos identificaram *stooge* e *straw man* como soluções tradutórias de *laranja* como nos exemplos abaixo (grifos nossos):

(7) At the center of a scandal that affected world leaders, the Panamanian office of Mossack Fonseca sold packages of services in Brazil which included the indication of offshore *stooge* directors and opening physical offices abroad. (Bächtold, 2016).

(8) In this proceeding, Costamarques is suspected of having acted as *straw man* for the acquisition of the apartment in benefit of the former-president. (Albuquerque, 2017).

7. Após a identificação dos possíveis equivalentes de *laranja*, os alunos retornaram ao COCA para verificar o uso dessas palavras em contexto. Entre os usos metafóricos de *middle man / guy*, encontraram apenas referência à pessoa que intermedia negociações, mas não necessariamente de forma ilegal. Das 365 ocorrências de *stooge* – literalmente, o ator em papel secundário que contracenava com um comediante e serve de escada para suas piadas –, os alunos observaram o uso metafórico, em 94 ocorrências, conforme exemplo abaixo:

(9) Lamar Sternad, who ran in the Democratic primary against Joe Garcia for a South Florida congressional seat, admitted to the FBI that he was *a stooge* for incumbent Republican David Rivera. (Lopez, 2012).

Quanto a *straw man* (ou *strawman*), cujo sentido conotativo é *espantalho*, é usado metaforicamente para designar pessoa sem integridade ou acusações infundadas, portanto, não recuperava o sentido de *laranja* do português. Diante das possibilidades tradutórias levantadas – e validadas ou não pelo corpus em inglês –, os alunos concluíram que, para recuperarem o conceito por meio de metáfora na língua de chegada, *stooge* mostrou-se como opção mais adequada.

Ao final da atividade, o processo de tradução foi totalmente concluído e todas as metáforas com frutas foram traduzidas utilizando-se equivalentes metafóricos; porém, na maioria dos casos, essa equivalência foi apenas semântica, visto que, conforme o exemplo acima, *laranja*, no sentido metafórico, não foi substituída por botanomorfismo. Das frutas analisadas em sentido metafórico, a única que gerou botanomorfismo equivalente em inglês foi *limão*. Metáforas com *banana*, *abacaxi* e *mamão* puderam ser substituídas em inglês por metáforas que utilizavam também alimentos, ou forma de cocção, conforme abaixo:

- Fazer do *limão* uma limonada → *to make lemonade out of lemons*.
- Ser um *banana* → *to be a doughface / milque-toast*.
- Descascar o *abacaxi* → *To hand hot potatoes / To crack a tough nut*.
- Ser *mamão* com açúcar → *to be a piece of cake / easy bake*.

Ao final da atividade, foi realizada uma discussão com os alunos que chegaram às seguintes considerações:

- Tradutores automáticos não estão suficientemente desenvolvidos para fornecerem equivalentes adequados para as metáforas. Como exposto, o termo *laranja* foi traduzido por seu equivalente *prima facie, orange*, pelas ferramentas utilizadas. O mesmo ocorreu com *abacaxi*, no exemplo (4), traduzido literalmente por *pineapple*;

- Mesmo uma metáfora tão amplamente utilizada, especialmente em textos jornalísticos, quanto *laranja*, não revelou consistência nas versões traduzidas para a língua inglesa de matérias publicadas pelo jornal *Folha de S. Paulo*;

- A pesquisa com corpus permitiu analisar o uso da metáfora em exemplos atuais;

- O corpus em inglês confirmou ou refutou a adequação dos equivalentes encontrados em artigos traduzidos e em obras de referência bilíngues;

- Apesar de trabalhosa, a tarefa mostrou resultados confiáveis para a identificação de equivalentes convencionais na língua de chegada.

Do ponto de vista do professor, as considerações mais importantes foram as seguintes:

- Os alunos utilizaram corpora representativos da linguagem autêntica contemporânea.

Assim, o processo realizado para a identificação das metáforas com frutas poderá ser replicado a outras tarefas tradutórias;

- Os alunos discutiram seus resultados, observando que nem sempre existe uma única possibilidade tradutória;

- O ensino baseado em corpus estimula o aprendiz a se tornar “Sherlock Holmes” (Johns, 2002, apud O’Keeffe, McCarthy & Carter, 2007, p. 24), já que baseia suas escolhas em evidências, e, assim, ganha autonomia.

5. Considerações finais

Por se tratar de característica comunicativa apoiada em questões culturais, históricas, etimológicas etc., a metáfora resulta em um problema tradutório, já que, em geral, não consegue ser recuperada por referentes semelhantes em línguas distintas. As teorias prescritivas não dão conta de auxiliar o tradutor na busca por equivalentes funcionais da infinidade de metáforas, já cristalizadas ou constantemente criadas, que permeiam a linguagem autêntica. Esta pesquisa teve como objetivo descrever a aplicação de uma atividade com tradutores em formação, a fim de se desenvolver a autonomia necessária à profissão. Além disso, os alunos puderam discutir o conceito de metáfora, e comprovaram que as ferramentas de tradução automática não estão suficientemente desenvolvidas para reconhecer a linguagem figurada, ao menos nas tarefas propostas.

A análise dos contextos reais de uso das expressões metafóricas permitiu a observação das opções tradutórias e, assim, sua adoção ou descarte como equivalente tradutório adequado nos excertos apresentados. Além disso, os graduandos puderam observar que nem sempre existe uma única possibilidade de tradução para as metáforas e que a escolha de equivalentes depende da função do texto traduzido.

Referências

- Albuquerque, A. L. (2017, October 25). Lula's defense presents rent receipts claiming they are original. *Folha de S. Paulo*.
<https://www1.folha.uol.com.br/internacional/en/brazil/2017/10/1930020-lulas-defense-presents-rent-receipts-claiming-they-are-original.shtml>.
- Azenha Jr., J. (1999). *Tradução Técnica e Condicionantes Culturais: Primeiros Passos para um Estudo Integrado*. Humanitas.
- Bächtold, F. (2016, April 8). Target of the lava jato operation, Mossack Fonseca Brasil Arranged for Stooges and Registers in Tax Havens. *Folha de S. Paulo*.

<https://www1.folha.uol.com.br/internacional/en/brazil/2016/04/1758859-target-of-the-lava-jato-operation-mossack-fonseca-brasil-arranged-for-stooges-and-registers-in-tax-havens.shtml>.

- Baiocco, L., & Siqueira, M. (2018). Como se traduz metáfora? Uma análise com base na teoria da metáfora conceitual. *Linguagem em Foco*, 10(2), 79-89.
- Baker, M. (1993). Corpus linguistics and translation studies: Implications and applications. In Baker, M., Francis, G., & Tognini-Bonelli, E. (Eds.), *Text and Technology: In honour of John Sinclair* (pp. 233-250). John Benjamins.
- Berber Sardinha, T. (2000). Linguística de Corpus: Histórico e Problemática. *D.E.L.T.A.*, 16(2), 323-367.
- Berber Sardinha, T. (2004). *Linguística de Corpus*. Manole.
- Berber Sardinha, T. (2010). As metáforas do presidente Lula na perspectiva da linguística de corpus: O caso do desenvolvimento. *D.E.L.T.A.*, 26(1), 163-190.
- Brezolin, A., Allegro, A., & Mobaid, R. (2013). *Whatchamacallit: Dicionário de Idiomatismos e Coloquialismos*. Disal.
- Brezolin, A., & Allegro, A. (2019). *The Word is the Thing*. Lexicos.
- Cserép, A. (2008). Idioms and metaphors. In Andor, J.; Hollósy, B., Laczkó, T., & Pelyvás, P. (Eds.) *When Grammar Minds Language and Literature* (pp. 85-94). Institute of English and American Studies.
- Davies, M. (2008-). The Corpus of Contemporary American English (COCA). Available online at <https://www.english-corpora.org/coca/>. Retrieved 20 April, 2021.
- Davies, M. (2016-). Corpus do Português: Web/Dialects. Available online at <http://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>. Retrieved 20 April, 2021.
- Fillmore, C. J. (1979). Innocence as a second idealization for linguistics. *Berkeley Linguistic Society*, 5, 63-76.
- Katan, D. (1999). *Translating cultures: an introduction for translators, interpreters and mediators*. St. Jerome.
- Koehn, P. (2009). *Statistical machine translation*. Cambridge University Press.
- Kövecses, Z. (2010). *Metaphor: A practical introduction* (2nd ed.). Oxford.

- Lakoff, G., & Johnson, M. (1980). *Metaphors we live by*. University of Chicago Press.
- Lopez, A. (2012, September 27). Fake Candidate Tells FBI Congressman David Rivera Secretly Ran Campaign. *Florida Center for Investigative Reporting* <http://fcir.org/2012/09/27/fake-candidate-tells-fbi-congressman-david-rivera-secretly-ran-campaign/>
- McEnery, T., & Hardie, A. (2012). *Corpus Linguistics: Method, theory and practice*. Cambridge University Press.
- Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Prentice-Hall.
- Nord, C. (2012). Functional approaches to translation. In Chapelle, C. A. (Ed.) *The Encyclopedia of Applied Linguistics* (pp. 2223-2228). Blackwell Publishing.
- Pamies, A., Chunyi, L., & Craig, M. (2015). Fruits are Results: on the interaction between universal archi-metaphors, ethno-specific culturemes and phraseology. *Journal of Social Sciences*, 11(3), 227-247.
- Philip, G. (2009). Arriving at equivalence: making a case for comparable general reference corpora in translation studies. In Beeby, A., Inés, P. R., Sánchez-Gijón, P. (Eds.). *Corpus use and translating* (pp. 59-73). John Benjamins.
- Projeto CoMET – Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução (<http://comet.fflch.usp.br/>). Retrieved 10 August, 2021.
- Rebechi, R. R., & Tagnin, S. E. O. (2020). Brazilian cultural markers in translation: A model for a corpus-based glossary. *Research in Corpus Linguistics*, 8, 65–85.
- República das Bananas (s.d.). *Wikipedia*. Retrieved November 29th, 2021 from https://pt.wikipedia.org/wiki/Rep%C3%BAblica_das_bananas.
- Sato, E., Metaphors and Translation Prisms. (2015). *Theory and Practice in Language Studies*, 5(11), 2183-2193.
- Schäffner, C. (2004). Metaphor and translation: some implications of a cognitive approach. *Journal of Pragmatics*, 36, 1253–1269.
- Sommer, R. (1988). The personality of vegetables: botanical metaphors for human characteristics. *Journal of Personality*, 56(4), 665-683.
- Tagnin, S. E. O. (2013). *O jeito que a gente diz*. Disal.

Van den Broeck, R. (1981). The limits of translatability exemplified by metaphor translation. *Poetics Today*, 2(4), pp. 73-87.

Xatara, C., Riva, H. C., & Rios, T. H. C. (2001). As dificuldades na tradução de idiomatismos. *Cadernos de Tradução*, 2(8), 183-194.

Xuan, H. W., Li, W., & Tang, G. Y. (2012). An advanced review of hybrid machine translation (HMT). *Procedia Engineering*, 29, 3017-3022.

Zavaglia, A., Azenha, J., & Reichmann, T. (2011). Cultural markers in LSP translation. In Baumann, K.-D. (Ed.) *Fach - Translat - Kultur: Interdisziplinäre Aspekte der Vernetzten Vielfalt* (pp. 785–808). Frank und Timme.